



Manteve o pregão

E em Guarujá, o relator do TCE Robson Marinho não aceitou o questionamento da Autoplan Locação de Veículos Ltda.

A empresa queria interromper o pregão da Prefeitura para a locação de veículos leves e motocicletas.

Leitura rápida

Guarujá FSS promove Dia Encantado

O Fundo Social de Solidariedade (FSS) de Guarujá promove hoje mais uma edição do projeto Dia Encantado. Desta vez, 40 crianças da Comunidade da Prainha, em Vicente de Carvalho, distrito de Guarujá, terão um dia repleto de atividades lúdicas, no Shopping La Plage, em Pitangueiras. A iniciativa conta com o apoio das lojas Game House, Ri Happy e do McDonald's.

Guarujá Câmara debate lazer na baixa temporada

A Comissão de Assuntos Relevantes da Câmara de Guarujá discute amanhã, às 15 horas, alternativas de lazer e entretenimento para o período de baixa temporada na Cidade. O objetivo é criar mecanismos de geração de renda para o turismo e comércio do Município, fora do período de férias. Na ocasião, os vereadores José Carlos Rodriguez (DEM), Valter Suman (PSDC) e Ronald Nicolaci Fincatti (PDT) abordarão temas relacionados ao assunto com representantes desses segmentos e o público presente.

Guarujá Prefeitura recebe doação de livros

A Prefeitura de Guarujá recebeu semana passada a doação de 1400 livros que serão usados para compor a futura Biblioteca Cultural de Guarujá. O lote foi encaminhado pela Secretaria de Estado da Cultura e inclui livros de História, Cultura e revistas de arte. Conforme o secretário de Cultura de Guarujá, Pedro Richalisky Neto, as publicações farão parte do acervo de cerca de 6 mil livros, que será disponibilizado em uma nova biblioteca a ser inaugurada pela pasta.



FUNCIONALISMO

Iamspe fornecerá novas carteirinhas

DA REDAÇÃO

Os usuários do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe) vão receber em casa novas carteirinhas para atendimento e um guia do usuário, com informações sobre coberturas e serviços médicos. Serão beneficiados moradores de Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente.

Pela primeira vez, servidores estaduais e seus familiares terão em mãos um guia do usuário, composto pelo Manual de Orientação ao Usuário Iamspe, com coberturas e

Atividade

O Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe) é uma autarquia ligada à Secretaria Estadual de Gestão Pública cujo principal objetivo é prestar atendimento médico aos funcionários públicos estaduais, seus dependentes e agregados

serviços oferecidos na rede, entre outras, e o Manual da Rede de Prestadores Médico-

Hospitalares Iamspe.

O material vai possibilitar ao usuário saber das informações sobre o que oferece o seu plano de saúde. Será possível, por exemplo, escolher um médico ou serviço desejado. O atendimento na Baixada Santista inclui 76 médicos credenciados que atendem em consultórios e clínicas particulares.

O credenciamento de médicos continua aberto e os interessados em trabalhar para o Iamspe podem obter mais informações no site www.iamspe.sp.gov.br, que também conta com os prestadores de serviço disponíveis.



GRANÉIS. Empresas interessadas terão de pagar, no mínimo, R\$ 70 milhões

Docas recebe propostas para arrendamento de terminal

LYNESANTOS

DA REDAÇÃO

A Codesp recebe na manhã de hoje as propostas das firmas interessadas em arrendar o Terminal para Granéis Sólidos e Vegetais, na Margem Esquerda (Guarujá) do Porto de Santos. Com 48,2 mil metros quadrados, a instalação foi administrada pela multinacional Cargill durante 23 anos. Ao término da concessão, a área foi entregue provisoriamente ao Terminal de Exportação de Açúcar do Guarujá (Teag), que operava em conjunto com a multinacional.

Na última quarta-feira, conforme publicado em *A Tribuna*, o Teag obteve uma liminar que protege as operações em sua instalação, vizinha ao terminal que está sendo licitado. Como as duas unidades partilham equipamentos e infraestrutura, a empresa teme que o novo arrendamento possa prejudicar suas atividades.

Diante disso, o juiz da 1ª Vara da Fazenda Pública de Santos, José Vitor Teixeira de Freitas, determinou uma multa de



CARLOS NOGUEIRA - 11/12/07

Antigo terminal da Cargill fica entre o Teag e a Favela de Conceiçãozinha

R\$ 10 mil à Companhia Docas, caso o Teag tenha os seus trabalhos prejudicados.

Apesar da decisão judicial, a Autoridade Portuária garantiu que permaneceriam válidas as condições estipuladas no edital.

Devido à entrega das propostas, que ocorrerá no auditório da Codesp, não haverá a reu-



nião semanal do Comitê de Logística do Porto de Santos.

CONCORRÊNCIA

A Docas estabeleceu o valor mínimo de R\$ 70 milhões para o arrendamento do antigo terminal da Cargill. Desse total, R\$ 43,4 milhões são referentes ao sítio padrão (benfeitorias feitas no local). E 20% desta cifra — R\$ 8,6 milhões — terão de ser pagos no ato da assinatura do contrato. O restante, em nove parcelas anuais.

A vencedora da licitação precisará repassar mais R\$ 11,2 milhões à Codesp para obter a área.





Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Terça-feira, 10 de Novembro de 2009

Clipping Diário



A Avenida Lídio Martins Corrêa, na Vila Zilda, teve as lâmpadas e outros equipamentos trocados

Continua...



VILA ZILDA

Avenida ganha iluminação

DA REDAÇÃO

A Avenida Lídio Martins Corrêa, na Vila Zilda, em Guarujá, está mais iluminada.

Nos últimos dias, funcionários da Prefeitura de Guarujá promoveram a troca das lâmpadas, ignitores (botões que acionam a iluminação) e reatores de toda a extensão da via.

Além disso, também foi feita a limpeza nos acrílicos (lustres) das luminárias. Os serviços foram realizados em 100 diferentes pontos da avenida. Além da substituição de peças, quatro comandos de foto ele-

Canal

O canal situado na Avenida Lídio Martins Corrêa, que dá acesso a Morrinhos, também recebeu uma mureta de proteção

tromagnéticos (de 80 amperes cada), que servem para ativar automaticamente a iluminação ao anoitecer, também foram instalados no local.

De acordo com a Administra-

ção Municipal, a próxima avenida a passar por esse tipo de manutenção será a Dom Pedro I, na Enseada.

Ainda ontem funcionários da Prefeitura também já iniciaram a troca de algumas luminárias nessas imediações. Os trabalhos devem ser concluídos até o fim da semana.

Recentemente, as avenidas Puglisi e Adhemar de Barros também passaram por reparos semelhantes.

PEDIDOS E RECLAMAÇÕES A RESPEITO DO ASSUNTO PODEM SER FEITOS POR MEIO DOS TELEFONES 0800-773-7000 OU (13) 3355-4211.



GUARUJÁ

Prefeitura quer cadastrar empreendedor individual

DA REDAÇÃO

Uma nova parceria entre a Prefeitura de Guarujá e o Ministério da Previdência Social está resgatando a cidadania de centenas de pessoas, que desenvolvem suas atividades na informalidade.

Trata-se do Programa Empreendedor Individual, iniciativa que atende cerca de 300 atividades, entre ambulantes, artesãos, feirantes, cabeleiros, pipoqueiros, manicures, borracheiros, carpinteiros, encanadores e demais empreendedores, que exercem suas ati-

vidades na informalidade e cuja renda média é igual ou inferior a R\$ 36 mil por ano.

A Prefeitura de Guarujá está fazendo um levantamento dos profissionais da Cidade que atuam na informalidade.

O objetivo é identificar essas pessoas para que sejam orientadas sobre o Programa Empreendedor Individual, do Ministério da Previdência Social.

A iniciativa permite que empreendedores individuais tenham acesso a proteção previdenciária, mesmo não tendo a carteira assinada. Para isso,

basta o empreendedor pagar 11% de um salário mínimo à Previdência Social.

Ciente da importância dessa iniciativa, a Administração Municipal destacou uma equipe de servidores que estão fazendo o cadastramento dos trabalhadores interessados em aderir ao programa.

O atendimento ao público está sendo feito no Paço Raphael Vitiello (Avenida Santos Dumont, 640), de segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas.

Após a apresentação dos documentos e o cadastramento, é

possível que o trabalhador conquiste o seu Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ e inscrição na Junta Comercial.

VANTAGENS

Além de estimular a formalização do mercado de trabalho, o Programa Empreendedor Individual possibilita que o cidadão possa adquirir sede própria para seu estabelecimento, divulgar seu próprio negócio, além de obter conta em banco, solicitar empréstimos e participar de compras governamentais.

Continua...

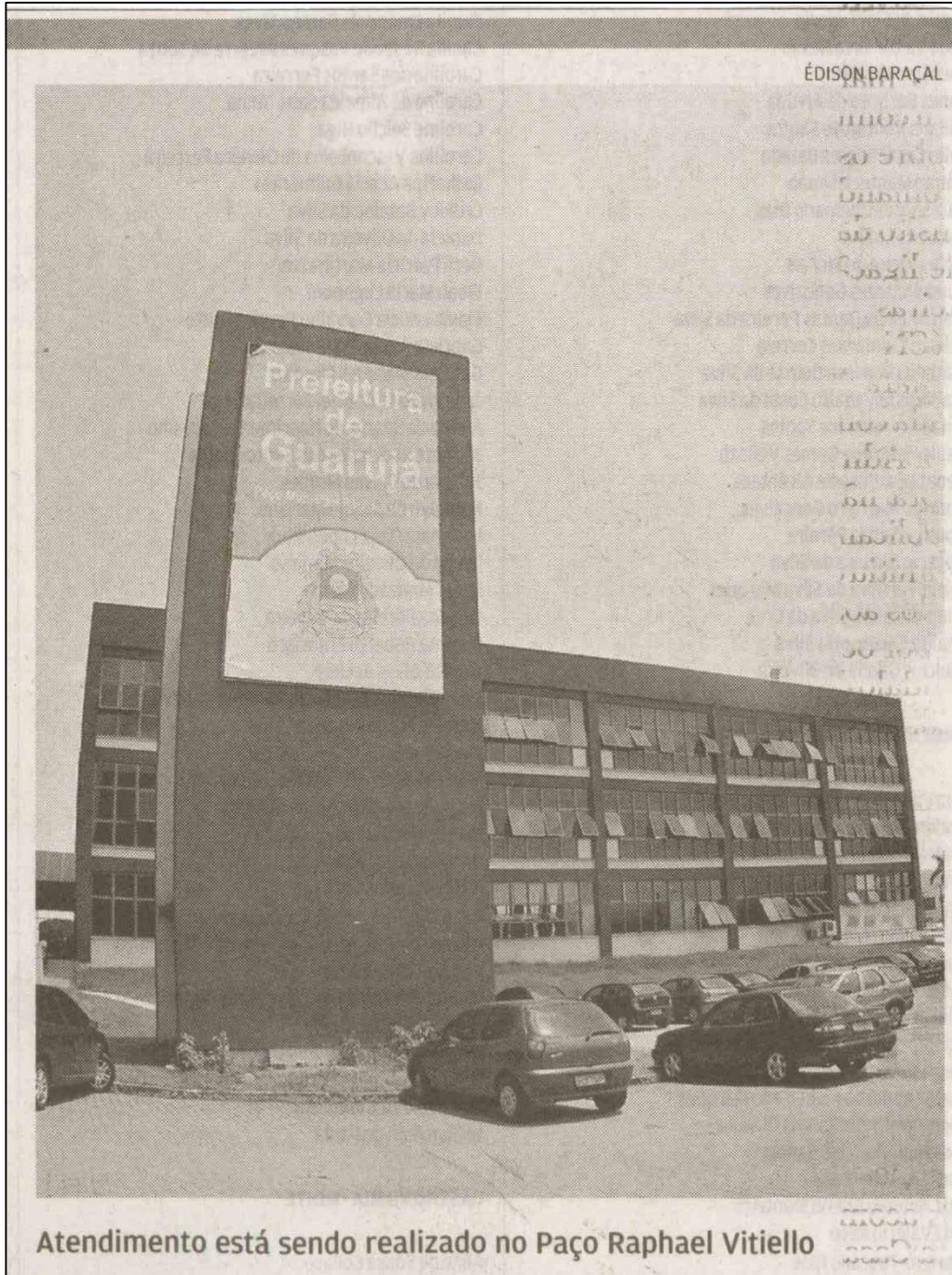


Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Terça-feira, 10 de Novembro de 2009

Clipping Diário





GUARUJÁ. Espera por cirurgia de emergência no Hospital Santo Amaro é de 3 meses. Pacientes agonizam nos corredores dos PSs

Usuários do SUS enfrentam drama

Clipping Diário

ALESSIO VENTURELLI
DA REDAÇÃO

Usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), em Guarujá, estão esperando por até três meses para fazerem uma cirurgia de emergência. Ontem, a equipe de *A Tribuna* esteve no Pronto-Socorro de Vicente de Carvalho e na Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) da Rodoviária e constatou o sofrimento de pacientes que permanecem internados, aguardando por uma vaga de UTI no Hospital Santo Amaro (HSA), o único da Cidade a realizar procedimentos de alta complexidade.

Hipertenso e diabético, o aposentado Pedro Alves, de 64 anos, está desde agosto em uma cama da enfermaria do PS de Vicente de Carvalho, à espera de cirurgia. Com um dos dedos do pé esquerdo gangrenado, devido a problemas circulatórios, ele precisa amputá-lo com urgência. Porém, ainda não há previsão de quando isso vai ocorrer.

“Me disseram que vai depender da abertura de novas vagas na UTI do Santo Amaro”, disse o genro de Alves, preocupado com uma possível piora do estado de saúde do sogro. “Se ele não for operado logo, corre o risco de ter que amputar o pé inteiro”.

Mesmo sedado, o aposentado chorava muito e reclamava de dor a todo tempo. Ao lado dele, dividindo o mesmo espaço, outros dois pacientes, também diabéticos, aguardam pela mesma cirurgia: o morador



Pessoas em estado grave, algumas delas precisando de cirurgias de amputação, sofrem no PS, aguardando por vaga na UTI do Santo Amaro

de rua Adilson Soares, de 35 anos, que tem um dos pés já necrosado, devido ao estágio avançado da doença; e o vendedor Valter Lima Damasceno, de 65, que apresentava problema semelhante.

Adilson está internado há duas semanas, e Valter, desde domingo. A exemplo do aposentado Pedro Alves, eles também não sabem quando realizarão a cirurgia. No semblante de ambos, um misto de sofrimen-

to e de preocupação com o futuro. “Me ajuda. Eu não quero morrer”, repetia Adilson, que mesmo medicado, cobrava dos enfermeiros uma data para a operação. Já Valter, apenas chorava, enquanto era consolado por parentes - todos revoltados com o atendimento prestado no local.

“Isso aqui virou um depósito de gente”, reclamou a filha do vendedor, apontando para outros pacientes que, como seu

pai, precisam de um leito de UTI para se tratar.

Na mesma enfermaria (que tem cerca de 20 metros quadrados), outras 10 pessoas eram mantidas em repouso. Apenas duas enfermeiras cuidavam do atendimento aos doentes.

Durante todo o tempo em que a equipe de reportagem permaneceu no local (aproximadamente 30 minutos), nenhum médico foi visto nas dependências da unidade.

RODOVIÁRIA

Na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Rodoviária, a situação era praticamente a mesma. As duas enfermarias que a reportagem teve acesso, na ocasião, estavam abarrotadas de pacientes. Grande parte deles, segundo funcionários, eram de pessoas que também aguardam por vagas na UTI do Hospital Santo Amaro, sem nenhuma previsão de agendamento.

Continua...



“Muitos leitos estão servindo só para a espera”, revelou um servidor que pediu para não ser identificado. Conforme comentou, vários atendimentos estão sendo realizados no corredor, ou em outras dependências do centro médico.

Foi o que ocorreu no último dia 18 de setembro, com a dona de casa Cecília Maria de Lima, de 60 anos. Diabética, ela estava com hipertensão e alta taxa de glicemia no sangue. Mesmo assim, permaneceu por mais de 15 horas na sala de soro do PS.

“Ela só foi levada para emergência no dia seguinte, quando já estava enfartando”, disse a filha dela, Aparecida de Lima, contando que horas depois, Cecília morreu por insuficiência cardíaca.

CASO DE POLÍCIA

No último final de semana, o problema de falta de vagas no SUS em Guarujá chegou a virar caso de polícia. Os pais de um garoto que se afogou na Praia da Enseada tiveram que recorrer à Polícia Militar, para que ele fosse atendido no Hospital Santo Amaro.

Isso porque, ao chegarem no local, com o filho semi-consciente, eles foram informados de que não havia leito disponível na UTI. Só depois de terem feito um boletim de ocorrência e solicitado a presença de agentes da PM na porta do hospital é que a criança foi atendida.

Continua...



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Terça-feira, 10 de Novembro de 2009

Clipping Diário



As enfermarias da Unidade de Pronto Atendimento da Rodoviária estão sempre lotadas de pacientes

Continua...



Prefeitura explica procedimentos

Procurada, a assessoria de imprensa da Prefeitura deu as seguintes explicações, repassadas pelo coordenador da Unidade de Pronto Atendimento de Vicente de Carvalho (UPA), Armando Proença:

“Nos casos graves, como os verificados no momento, a Secretaria da Saúde de Guarujá, tão logo diagnosticada a patologia, aciona imediatamente a Central de Regulação de Vagas, no sentido de obter leito para internação e tratamento desses pacientes.

Sem leitos

De acordo com as informações oficiais do setor, o problema da escassez de vagas é agravado pela falta de leitos disponíveis nos hospitais credenciados pelo SUS

Enquanto as vagas não são liberadas, a Secretaria da Saúde, através de suas Unidades de Pronto Atendimento, mantém os pacientes sob cuidados

permanentes, ministrando medicações com vistas a estabilidade do quadro de saúde desses internos. O pedido de vagas é reiterado insistentemente, mas a questão é agravada pela falta de leitos disponíveis em hospitais credenciados pelo SUS”.

Na relação entre a Rede Básica de Saúde e o Hospital Santo Amaro, nem sempre surgem leitos disponíveis para cirurgias vasculares, uma vez que o HSA atende a demanda de outros procedimentos patológicos”.



ABANDONO. Tanto em Santos como em Guarujá, há vias que, de tão danificadas, se transformaram em verdadeiras barreiras

A Tribuna percorreu os principais acessos às instalações do Porto e no seu entorno. Constatou uma série de vias em completo abandono.

“Se fossem só os buracos, estaria menos ruim. Agora, são as rachaduras nas paredes de casa”.

Manoel Pires Pereira, morador da Rua Idalino Pinés, principal acesso aos terminais de Guarujá

2 metros de diâmetro chegam a ter alguns buracos no acesso aos terminais do Porto, em Guarujá

Buracos transformam acessos ao Porto em pistas de rally

DIOGO CAIXOTE
DA REDAÇÃO

Um campeonato de *rally* onde não há vencedores, mas, sim, sobreviventes. Superar obstáculos é o desafio dos milhares de caminhoneiros que desbravam diariamente os acessos aos terminais portuários e retroportuários de Santos e de Guarujá. São desníveis no solo, buracos (alguns, verdadeiras crateras), lama e muita sujeira.

A Tribuna percorreu nos últimos dias os principais acessos às instalações que ficam na área do Porto e no seu entorno. Constatou uma série de vias em completo abandono.

Há graves problemas nas vias de acesso aos terminais existentes nos dois municípios. Mas, em uma avaliação superficial, há um triste empate entre os circuitos dos *rallies* nas duas cidades portuárias.

Embora haja menos ruas e avenidas para o tráfego de caminhões, Guarujá apresenta mais buracos próximos uns aos outros. No entanto, Santos, com mais vias abertas ao trânsito pesado, apresenta problemas dispersos, mas que no geral apontam para a mesma proporção do município vizinho.

No Guarujá, o maior desafio é percorrer a marginal no sentido Guarujá-Cubatão da Rodovia Cônego Domênico Rangoni (antiga Piaçaguera-Guarujá). O trecho se equipara a um solo lunar ou a um campo bombardeado em uma guerra.

Nessa marginal, tudo começa com um zigue-zague para desviar dos buracos. Aos poucos, o nível de dificuldade de manobras aumenta, até que em frente aos terminais retroportuários da Cortês e da Cooper carga o motorista não tem outra opção senão enfrentar os desníveis e cair nos buracos.

O trecho já não tem mais asfalto. As pedras britas, que ao longo do tempo serviram para tapar os buracos emergencialmente, agora reinam soberanas junto à areia.

Na marginal oposta da Piaçaguera, quem vai aos terminais da Fassina ou da MD Log, por exemplo, tem que superar o lamaçal e, claro, os buracos. E, quando chove, e depois da chuva, a situação fica ainda pior.



RUA DO ADUBO

A Rua Idalino Pinês, conhecida como Rua do Adubo, é um caso a parte em Guarujá. Única via de ligação entre a Piaçaguera e os terminais do Porto, as crateras obrigam, em diversos pontos, que os caminhões trafeguem no sentido contrário, para desviar.

Na altura do número 300, o morador Manoel Pires Pereira afirma que “espera sentado” as melhorias. A Codesp planeja obras no trecho da Av. Perimetral da Margem Esquerda, alar-



Desafios

Embora haja menos ruas e avenidas para o tráfego de caminhões, Guarujá apresenta mais buracos próximos uns aos outros. No entanto, Santos, com mais vias abertas ao trânsito pesado, apresenta problemas dispersos, mas que no geral apontam para a mesma proporção do município vizinho. No Guarujá, o maior desafio é percorrer a marginal no sentido Guarujá-Cubatão da Rodovia Cônego Domênico Rangoni (antiga Piaçaguera-Guarujá). O trecho se equipara a um solo lunar ou a um campo bombardeado em uma guerra.

gando-o e refazendo o asfalto e o sistema de drenagem.

Pereira diz que cansou de tapar os buracos em frente a sua residência com cimento, cascalho ou terra para que pudesse tirar seu veículo da garagem com segurança. "Se fossem só os buracos, estaria menos ruim. Agora, são as rachaduras nas paredes de casa".

Na Rua do Adubo, na altura do posto Carga Pesada, uma placa determina a velocidade de 50 Km/h, raramente cumprida. Não porque os caminhoneiros desrespeitam o limite, mas para não quebrar os eixos de direção dos veículos, conforme o mecânico bombista Ednaldo Costa dos Santos, que presta serviço para três ou quatro caminhões por dia.

"Essa avenida é um quebramolas. É bom para a oficina, mas é ruim para todo mundo, para o caminhoneiro. E, quando um quebra, os outros não conseguem passar".

Segundo a Prefeitura de Guarujá, a Rodovia Cônego Domênico Rangoni é de concessão da Ecovias, também responsável pela sua conservação. Em relação ao estado das vias municipais que têm acesso ao porto e retroporto, como a Avenida Santos Dumont e a Rua Idalino Pinez, são realizados serviços nos pontos mais críticos.

ZONA NOROESTE

Na Zona Noroeste, em Santos, as principais ruas onde estão os terminais retroportuários de

Continua...



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Terça-feira, 10 de Novembro de 2009

Clipping Diário



Continua...



Comente esta reportagem na internet e bata um papo com o editor de Porto & Mar, Leopoldo Figueiredo. Acesse o site: www.atribuna.com.br/papocomeditores

contêineres vazios (dépot) estão abandonadas. Para começar, na esquina da Avenida Nossa Senhora de Fátima com a Rua Boris Kauffmann, um senhor buraco coloca motoristas e pedestres em risco.

Ornamentado com um cavalete da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), o buraco obriga que os caminhões ocupem as duas pistas da avenida para fazer a curva em direção à Boris Kauffmann, e ao entrar na rua acabam tão próximos da calçada que ameaçam a segurança dos pedestres.

Outra via de acesso aos terminais de contêineres vazios, a Rua Júlia Ferreira de Carvalho, também na Zona Noroeste, é a imagem do descaso. Sem sinalização de solo e placas, inclusive para as lombadas, o trajeto é repleto de lama e água acumulada das chuvas. Por não ter guia em grande parte, a terra e o lixo espalhado nas supostas calçadas são levados para o leito carroçável.

Crateras chegam a ter 40 cm

Os acessos internos do Porto em Guarujá estão em situação precária. No único trecho de saída, há buracos em sequência que chegam a 40 centímetros de profundidade.

Quem chega à zona portuária, se depara com a Praça Yara Santini, que serve de rotatória para distribuir o tráfego em direção aos terminais da região, em completo abandono. Quem opta por seguir à direita, ao Terminal de Contêineres (Tecon), não encontra buracos, mas é obrigado a passar por placas de concreto (que tampam uma galeria de drenagem) com as ferragens expostas, colocando em risco os pneus. Às margens do trecho, há postes jogados.



Na saída do Tecon, já na área atrás da Praça Yara Santini, uma grande poça de água parada formou um pequeno lago, já verde por causa do limo.

Na volta à praça, a transposição da linha férrea é problemática. Os paralelepípedos entre os trilhos não estão nivelados,

fazendo com que os pneus das carretas quase que se acomodem entre as linhas.

Já o motorista que levou ou retirou cargas do complexo TGG-Termag, de granéis, não sofre como quem carrega contêineres. O acesso está bem conservado, mesmo sendo de paralelepípedo. Coincidência ou não, a maior parte da movimentação dessas instalações é feita por ferrovias.

Mas, para sair do Porto, todos os caminhões têm de enfrentar os mesmos obstáculos. Novamente na praça da rotatória, três buracos disputam a atenção dos motoristas.

A Tribuna mediu um deles. Dá aproximadamente dois metros de diâmetro, por 40 centímetros de profundidade. (DC)



Um

Um planeta quase esquecido, um sentimento quase perdido, um conto mágico de poesia, um passado de poeta doído, um globo perdido em seu traço, um pedaço de pão no espaço, um ser faminto que rompe, um velho bêbado de vida triste, um luxo no canto terrestre, um cão jogado ao externo, um estampado de seda celeste, um quase histórico mapa riscado, um luxo, um traço, um povo sofrido em terra marcada, um menino Deus vindo da lua, um corpo caído nos movimentos, um pacifista do céu que ampara, um movimento de luta armada, um grito de ordem conquistado, um direito ainda grilado, um coletivo nada entendido, um público já quase privado, um carro sem freio desgovernado, um chamado que quer liberdade, um ser inocente de vida tirada, um mundo com homens e mulheres, um povo sem jeito para mudar, um mundo que só quer respirar.

João Silvino, Santa Rosa, Guarujá

Palavra de Leitor

Morador do Santo Antônio, em Guarujá, reclama de falta d'água

Imagine trabalhar o dia inteiro e não encontrar uma gota de água depois de chegar em casa? É isso que está acontecendo há pelo menos duas semanas na casa do aposentado Osvaldo Gonçalves, na Rua Manoel Araújo, Santo Antônio, em Guarujá.

Moradora de um sobrado, a família do aposentado já contactou a Sabesp pelo menos quatro vezes neste tempo. Técnicos da empresa foram até a residência no feriado de 2 de novembro, abriram o cavalete e constataram baixa pressão. O morador foi informado de que estava ocorrendo um problema no bairro e que a solução seria dada nos próximos dias.

Entretanto, a situação foi fi-

cando cada vez pior.

"Antes, a água subia durante a madrugada, entre 4 e 6 horas. Só que de uns dias para cá nem isso está ocorrendo".

O que está salvando a situação é a caixa d'água existente na casa que Osvaldo possui nos fundos do sobrado. "A pressão da água está baixa e não consegue subir na caixa d'água lá de cima, mas na casa dos fundos não há este problema. Como não fica ninguém na casa durante o dia, acho que é por isso que a água



Cavalete: pouca pressão

não acaba também na casa dos fundos".

Indignado, o morador questiona o que acontecerá no verão, já que nem na temporada eles estão. "Faltar água no final do ano já é comum".

Resposta

Em relação às informações solicitadas, a Sabesp informa que foram realizados ajustes para normalizar o sistema daquela região. Após a execução do serviço, a empresa encaminhará um técnico ao local para verificar a operação em conjunto com o cliente. A Sabesp está à disposição para mais esclarecimentos por intermédio do Serviço Telefônico Gratuito 195.